

O Repertório na Aula de Violão: um estudo de caso

Milson Fireman
milsonfireman@oi.com.br

Resumo:

Este trabalho apresenta uma síntese da dissertação de mestrado defendida na Ufba no início de 2006. A principal proposta do trabalho foi pesquisar como se dá a seleção de repertório em curso superior de violão, através da observação das ações de um professor e das respectivas respostas de dois de seus estudantes. O conceito apresentado por Meyer sobre escolha conduziu as investigações. A causalidade e predição, implícitas em uma escolha racional, auxiliaram na distinção de procedimentos. Através do desenho estudo de caso foi possível observar e descrever as relações envolvidas em cada processo individualmente e em categorias. Entrevistas e aulas foram registradas em momentos distintos: entrevista com os pupilos antes da aula; aula de cada educando; e entrevista com o professor após as aulas. Observou-se que o repertório foi central para detectar problemas, inserir atividades, desenvolver habilidades específicas, avaliar e motivar os estudantes.

Introdução

O ensino da performance tem despertado o interesse de muitos estudiosos (FOWLER, 1987; HALLAM, 1997a, 1997b; TOURINHO, 1995, 2003; SANTIAGO, 2004; ROHWER, 2002; FRANÇA, 2004). Contudo, trabalhos sobre o ensino do violão ainda são bastante escassos necessitando que mais pesquisadores se interessem em desenvolver mais investigações na área. Observa-se que em aula de instrumento o repertório musical muitas vezes é utilizado como referência para as diversas atividades propostas. Quando se está ensinando, avalia-se constantemente e em aula isso ocorre através da interação, comparação e repertório musical (OLIVEIRA E TOURINHO, 2003, p.13; SWANWICK, 2003, p.82).

Começo perguntando “Como o professor de violão escolhe as músicas para seus aprendizes?” Considero que essa questão seja central, mas que sozinha não pode cobrir o processo de avaliação considerado. A escolha por si só é simplesmente optar por uma alternativa, isso pode ser interpretado apenas como o momento em que se toma uma decisão. Dessa maneira, optei por agregar duas subquestões para dar consistência ao problema: “o que o professor considera no momento da escolha?”; e “como conduz o processo de aprendizagem?”

O problema considerado neste trabalho compreende duas ações convergindo em um ponto central, conforme representado pela ilustração 1. Essas relações revelam o processo de seleção das músicas como um todo, não apenas considerando um único momento.

O objetivo principal deste trabalho foi analisar como um professor de violão da UFBA conduzia as construções de repertórios de dois de seus pupilos do curso de graduação em instrumento - violão, através da observação das ações e identificação dos motivos que o impulsionaram às escolhas que realizou.



Ilustração 1 - Fenômeno Considerado para a Pesquisa

Pressupostos Teóricos

Oliveira e Tourinho dizem que a seleção de repertório musical é uma das tarefas mais importantes que os professores de instrumento e de educação musical têm a cumprir (2003, p.23). Quando se pensa em escolher algum material para ensino, creio que seja necessário considerar pelo menos estes cinco pontos:

1. *Avaliar as condições atuais do estudante*

Considerar as condições técnicas, entendimento musical, necessidades emocionais e outras características que possam subsidiar essa avaliação (MARIS, 1995; OLSSON, 2000; OLIVEIRA E TOURINHO, 2003).

2. *Estabelecer objetivos para o futuro*

Instituir metas necessárias ao desenvolvimento do estudante, nem tão fáceis a ponto de se perder o interesse pelo estudo nem tão difíceis a ponto de serem executadas no limite da condição técnica e compreensão musical (MARIS, 1995; OLIVEIRA E TOURINHO, 2003; MARTINS, 1985; ELLIOT, 1995).

3. *Determinar um conjunto de recursos conhecidos*

Eleger um território de trabalho para complementar o aprendizado de acordo com os objetivos estabelecidos. Esse território pode ser um conjunto de músicas, um compositor, um período e/ou outros (TORRES et al, 2003; TOURINHO, 1993).

4. *Avaliar aquela música que apresenta as características desejadas*

Escolher, desse território de trabalho proposto, uma peça que servirá de fundamento para atingir os objetivos estabelecidos, assim como um plano de atividades para que seja viável sua realização (MARIS, 1995; MEYER, 2000).

5. *Predizer os possíveis resultados a alcançar com o material escolhido*

Vislumbrar possíveis resultados provenientes dessa escolha (MARIS, 1995; MEYER, 2000).

Parece-me que o processo de escolha não é simplesmente indicar ou dizer qual, mas pode envolver um conjunto de relações que vão desde avaliação até predição.

É importante a diferenciação entre escolha e preferência. Escolher pode ser considerado como optar por uma alternativa, enquanto preferência é a repetição de alguma escolha (PIERCE e CHENEY, 2004, p.235). Na verdade, quando se está escolhendo repetidas vezes um mesmo item é porque ele apresenta características que nos convencem de sua adequação. As preferências são revisitadas ao longo da vida através da associação. Por exemplo, se um estudante apresenta uma determinada dificuldade, ou precisa desenvolver uma determinada habilidade, o professor pode trabalhar uma música que já tenha funcionado em outro caso parecido. Porém, não se pode garantir que o ensino será eficaz para todos. Vários fatores podem interferir no estabelecimento de preferências, tais como fatores relacionados à música em si, aos vários aspectos dos métodos de ensino utilizados, ao indivíduos (personalidade, sexo, etc) e ao professor (personalidade, experiência musical, etc) (OLSSON, 2000, p.291). O resultado da interação do professor, através de sua personalidade e experiências, com a personalidade e experiências do estudante é que produzirá o sucesso do ensino.

Meyer diz que "o comportamento humano é resultado da escolha inteligente e encaminhada a um fim (2000, p.112)." Fala ainda que a palavra escolha sugere conhecimento consciente e intenção deliberada (MEYER, 2000, p.21), mas se gastaria muito tempo e energia para que se pudesse avaliar os possíveis resultados para cada alternativa.

De longe a maior parte do comportamento é resultado da interação entre modalidades cognitivas e modelos inatos, por um lado, e hábitos de discriminação e resposta radicados e aprendidos, por outro. A maior parte do tempo esta relação simbiótica entre natureza e criança elege por nós (MEYER, 2000, p.21).

O contexto onde se vive determina uma série de constrictões culturais naturalmente. A escolha passa a não ser uma opção das alternativas, mas uma opção daquelas conhecidas e impostas naturalmente pelo contexto, personalidade de professores e de estudantes.

Em aula, a música será escolhida tanto para satisfazer necessidades emocionais, como também para suprir possíveis necessidades técnicas de acordo com as condições do estudante (MARIS, 1995, p.188). Considero de extrema importância que os objetivos traçados pelo professor sejam compartilhados com os estudantes, principalmente em curso superior. Como conseqüência, é necessário que o estudante saiba quais estratégias serão utilizadas para alcançar esses objetivos. Assim, o educando estará consciente do processo de ensino, podendo compartilhar a responsabilidade do aprendizado com o professor.

Creio que o processo de escolha de músicas para a construção de um repertório que possa contribuir para um melhor desenvolvimento musical de estudantes de violão, dentro do processo de ensino-aprendizagem em universidades, deva seguir essa linha de raciocínio. Destaco a seguinte colocação:

A negação da causalidade e a negação correlativa da predição têm importantes conseqüências. Em primeiro lugar, a eleição racional, que depende da possibilidade de encarar os resultados de séries alternadas de ações, converte-se em uma ação sem sentido (MEYER, 1963, 35).

Acredito que na relação de escolha e conseqüente montagem de um repertório, em sala de aula, exista uma série de ações influentes que contribui para a orientação de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, não acredito que a seleção de músicas em sala de aula seja feita ao acaso e de forma inconseqüente, mesmo que em algum momento o professor possa depositar total confiança no educando para que este escolha seu próprio repertório. O docente precisa estar consciente das implicações e possíveis resultados inesperados.

Metodologia

A abordagem adotada para a pesquisa foi a qualitativa. De acordo com vários autores (PHELPS, FERARA E GOOLSBY, 1993; MARCZYK, DEMATTEO E FESTINGER, 2005; GALL, GALL E BORG, 2003), a pesquisa qualitativa considera que a realidade social é construída por seus participantes, envolve entrevistas e observações; não pretende simplesmente quantificar os resultados encontrados estatisticamente, entretanto, generaliza os resultados através da busca de casos similares e gera um relatório interpretativo. “Análise interpretativa é o processo de examinar os dados do estudo de caso rigorosamente para encontrar construtos, temas e padrões que podem ser utilizados para descrever e explicar o fenômeno estudado (GALL, GALL E BORG, 2003, p.453).”

A minha intenção com esse estudo foi, ao invés de qualificar, observar e descrever como o processo ocorreu, através de características determinantes de ações relacionadas ao repertório administrado em aula. Com isso, o estudo de caso foi uma escolha acertada para que eu pudesse estudar o fenômeno minuciosamente, podendo adaptar as ferramentas de coleta e acrescentar dados a ele pertinentes, durante o processo.

Para a seleção dos sujeitos utilizei dois parâmetros: O fenômeno de escolha de repertório é uma atividade prática, que ocorre dentro da aula e não segue critérios estabelecidos para isso. Assim, a responsabilidade dessa ação cabe ao professor que administra a disciplina; e seguindo as sugestões de Schön (2000) para pesquisar atividades práticas, considere que a questão do relacionamento entre competência e conhecimento profissional precisam ser estudados inversamente. Então, ao invés de pesquisar como seria melhor utilizado o conhecimento oriundo de pesquisa, examinar cuidadosamente o talento artístico, “ou

seja, a competência através da qual os profissionais realmente dão conta de zonas indeterminadas da prática (2000, p.22).”

Um professor da UFBA foi escolhido, pois apresenta bons resultados em ensino e um bom reconhecimento da sociedade, da comunidade científica e do meio violonístico. Foi solicitado a esse educador que indicasse dois estudantes que vinham apresentando bom desempenho nas atividades propostas por ele.

Das ferramentas de coleta, utilizei uma câmera de vídeo para registrar as aulas e entrevistas. Uma tabela formatada para coletar informações dos estudos diários era entregue aos estudantes e recebidas semanalmente. As partituras utilizadas durante o período da pesquisa foram coletadas, assim como o comprovante de matrícula dos estudantes.

A coleta transcorreu de 17 de janeiro a 25 de abril de 2005. De registros videográficos, foram coletados 16 aulas dos dois estudantes, sendo 8 do Estudante A e 8 do Estudante B. Foram 10 registros de entrevistas com o Professor, 3 entrevistas com o Estudante A e 4 com o Estudante B. Ao todo foram 33 registros videográficos de aulas e entrevistas. Dos controles de horário de estudo diário, o Estudante A entregou 10 controles e o Estudante B entregou 11, somando 21 tabelas de estudo diário.

Considerações Finais

A escolha de músicas se mostrou extremamente importante para o desenvolvimento das aulas. O repertório foi o referencial utilizado para as atividades e assuntos tratados durante a pesquisa. Foi o ponto de partida para detectar problemas, inserir atividades, desenvolver habilidades específicas, avaliar e motivar os estudantes, tornando-se central para o desenrolar das aulas.

Foi possível observar que um dos estudantes pesquisados ficou mais motivado em um período que o professor indicou um choro para estudo. O educador selecionou peças de interesse do aprendiz e, no período correspondente, ele se dedicou mais ao estudo do instrumento. O repertório pode ser uma via pela qual o educando se mantenha motivado a praticar.

O sucesso do professor provavelmente está relacionado ao comportamento reflexivo com que conduziu as ações associadas ao repertório. Atento ao andamento do processo de ensino-aprendizagem ele pôde refletir e optar por soluções mais coerentes. Sempre estava atento aos problemas dos estudantes e cuidava em resolvê-los, pontuava as dificuldades com precisão e propunha soluções reflexivas. Creio que isso foi de grande valor quando se escolhia e conduzia o repertório. Acredito que na maioria das vezes em que o professor se propôs a escolher alguma peça para os pupilos, considerou seus conhecimentos de causalidade e vislumbrou possíveis resultados.

Experiências anteriores certamente interferem muito na eleição de peças para o repertório. Como a experiência do educador pode interferir na formação do estudante? Uma das maneiras seria através do estabelecimento de preferências. Por exemplo, quando se fala de “repertório tradicional”, sabe-se que o termo é utilizado por praticamente todos os violonistas e quiza instrumentistas. O termo “tradicional” já é bem polêmico, porém quando utilizado em relação ao repertório, os músicos compreendem que se faz referência às músicas standard de um instrumento. Esse repertório é na verdade aprendido através de várias fontes e uma delas provavelmente é o professor. Pretendo discutir mais sobre o assunto em futuros trabalhos.

O conhecimento de causalidade, e conseqüentemente a predição, pode estar implícito nas ações do educador. O educador não precisa necessariamente refletir sobre as possíveis relações causais ao escolher uma peça, essa escolha pode ser fruto de uma série de experiências práticas, assimiladas e incorporadas, vivenciadas durante sua trajetória musical. Ao se deparar com uma situação familiar, ele pode apenas reagir quase que automaticamente, não significando que a peça foi escolhida ao acaso.

O presente trabalho de certa forma apontou direções possíveis para as questões propostas no início. Ao

tratar de repertório na aula de instrumento, é preciso ter consciência de que a formação estará sendo delineada e preferências estabelecidas. O repertório em aula de instrumento continua sendo uma rica fonte de pesquisa e a literatura sobre o assunto ainda limitada.

Lista de Referências

- ELLIOTT, David J. *Music matters: a new philosophy of music education*. New York: Oxford University Press, 1995.
- FOWLER, Charles B. What we know about the teaching and learning of music performance. *Music Educators Journal*, n. 73, vol. 7, p. 24-32, 1987.
- FRANÇA, C. C. Dizer o indizível? Considerações sobre a avaliação da performance instrumental de vestibulandos e graduandos em música. *Per Musi Revista Acadêmica de Música*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2004, v.10, p.31-48.
- GALL, Meredith; GALL, Joyce P.; BORG, Walter R. *Educational Research: An introduction*. New York: Allyn and Bacon, 2003.
- HALLAM, Susan. Approaches to instrumental music practice of experts and novices: implications for education. In: JORGENSEN, Harald; LEHMAN, Andreas C. (eds.). *Does practice make perfect? Current theory and research on instrumental music practice*. Oslo, Norges musikkhøgskole, 1997a. p. 89-107.
- _____. What do we know about practising? Toward a model synthesising the research literature. In: JORGENSEN, Harald; LEHMAN, Andreas C. (eds.). *Does practice make perfect? Current theory and research on instrumental music practice*. Oslo, Norges musikkhøgskole, 1997b. p. 179-231.
- HAYS, Patrícia A. Case Study Research. In: DeMARRAIS, Kathleen; LAPAN, Stephen D. (eds.). *Foundations for Research: Methods of Inquiry in Education and Social Sciences*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. p. 217-234.
- MARCZYK, Geoffrey; DeMATTEO, David; FESTINGER, David. *Essentials of Research Designs and Methodology*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.
- MARIS, Barbara English. Repertoire and the Intermediate Student. In: USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; MACH, Elyse. *The Well-Tempered Keyboard Teacher*. New York: Schirmer Books, 1995.
- MARTINS, Raimundo. *Educação Musical: Conceitos e Preconceitos*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.
- MEYER, Leonard B. *El Estilo em la Música: Teoría musical, historia e ideología*. Tradução de Michel Angstadt. Madrid: Ediciones Pirâmide, 2000.
- _____. ¿El Fin Del Renacimiento? *Revista Sur*, nº 285: 22-41, 1996.
- OLIVEIRA, Alda; TOURINHO, Cristina. Avaliação da Performance Musical. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). *Avaliação em Música: Reflexões e Práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 13-28.
- OLSSON, Bengt. The Social Psychology of Music Education. In: HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian C. (Org.). *The Social Psychology of Music*. New York: Oxford University Press, 2000. p. 290-305.
- PHELPS, Roger; FERRARA, Lawrence; GOLSBY, Thomas W. *A Guide to Research in Music Education*. Quarta Edição. New Jersey: The Scarecrow Press, 1993.
- PIERCE, David W.; CHENEY, Carl D. *Behavioral Analysis and Learning*. New Jersey: Lawrence

Erlbaum Associates, 2004.

ROHWER, Debbie. Understanding practice: An investigation an applications. *International Journal of Music Education*, n.40, 15-25, 2002.

SANTIAGO, Diana. Aspectos da construção da performance pelo músico: uma revisão bibliográfica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2004, Curitiba. Anais do Simpósio de Pesquisa em Música. Curitiba: DeArtes-UFPR, 2004, p.09-18.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia; SOUZA, Jusamara. Escolha e Organização de Repertório Musical para Grupos Corais e Instrumentais. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org). *Ensino de Música: Propostas Para Pensar e Agir em Sala de Aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 62-76.

TOURINHO, Ana Cristina G. S. *A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: influência do Repertório de Interesse do Aluno*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, 1995.

TOURINHO, Cristina. Aprendizado Musical do Aluno de Violão: Articulações Entre Práticas e Possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org). *Ensino de Música: Propostas Para Pensar e Agir em Sala de Aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 77-85.

TOURINHO, Irene. 1993. *Seleção de repertório para o ensino da música*. Em Pauta, Porto Alegre, v5, n8.